

Empresas do Rio Grande do Sul descobrem filão dos condomínios

Free-lance para a **Folha**

O mercado imobiliário no Rio Grande do Sul está lançando cada vez mais projetos de condomínios fechados, verticais ou horizontais, tanto para fins residenciais como para conjuntos comerciais. O objetivo é reduzir o custo final e paralelamente atender a interesses específicos de grupos de investidores. A maioria das empresas de arquitetura, engenharia e construções estão investindo nesse filão de mercado, em Porto Alegre. Os bairros nobres e a zona central da cidade, são os pontos preferenciais para estas construções. "Os profissionais liberais e a classe média procuram seu local de trabalho e residência, em áreas próximas aos serviços", diz o engenheiro Carlos Augusto Emery Cade, da construtora Encol.

Dirigidos às classes média e alta, os condomínios fechados dominam hoje o mercado da construção civil gaúcho. No bairro Pedra Redonda, por exemplo, a Encol está entregando 16 residências de luxo, que fazem parte de um condomínio horizontal destinado à classe média alta. "São moradias que atendem a expectativa de quem quer morar bem e com segurança", afirma Cade.

As residências têm três dormitórios e uma suíte, além de garagens e adega. Localizado às margens do rio Guaíba, o condomínio dispõe de uma marina particular, ancoradouros e área de lazer com piscinas, salão de festas e churrasqueiras.

O fator segurança é outro apelo de mercado que tem caracterizado os condomínios horizontais.